

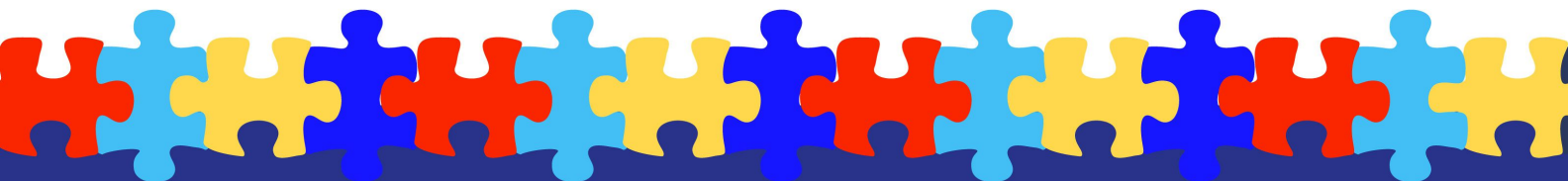
ORIENTAÇÕES PARA DOCENTES
DE ESTUDANTES **COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA** DO CURSO
DE MEDICINA

Prezados(as) docentes,

Elaboramos este guia de orientações com o propósito de contribuir para a permanência de estudantes com o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** no curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Campus A.C Simões. Considerando que é recente a prática pedagógica envolvendo o TEA na Educação Superior, acreditamos que, juntos, podemos construir saberes e práticas que permitam acolher as diferenças, promover a equiparação de oportunidades e garantir suportes adaptados (previstos em lei), durante a trajetória acadêmica desses estudantes na UFAL.

Vale mencionar que em dezembro de 2012, foi sancionada a Lei nº 12.764, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A supracitada lei, em seu artigo 1º, parágrafo 2º, assegura que “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais”. Isso quer dizer, à pessoa com TEA ficam assegurados os direitos e obrigações previstos na legislação pertinente às pessoas com deficiência. No âmbito educacional, os direitos são assegurados por diferentes dispositivos: LDBEN nº 9.394/1996; Decreto nº 5.296/2004; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011; Lei nº 13.146/2015; Lei nº 15.487/2015; Lei nº 13.409/2016 e Lei nº 14.616/2023.

Destacamos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que assegura em seu Art. 27: “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.



AO RECEBER UM(A) DISCENTE COM TEA ESTEJA CIENTE DE QUE ELE(A) TEM O DIREITO A:

- adaptações nos conteúdos;
- adaptações nas estratégias de ensino;
- uso de recursos de acessibilidade, caso tenha necessidade, como fones abafadores de ruídos, gravadores, tablets, entre outros;
- tempo adicional para realização de atividades e avaliações;
- adaptação nas avaliações e opções adaptadas de respostas, tais como: prova oral, fontes ampliadas, respostas por esquemas, auxílio de leitor e transcritor (ofertados pelo Núcleo de Acessibilidade), dentre outros recursos;
- serviço de apoio ao ensino, como atendimentos individuais com os(as) docentes e/ou monitores(as);

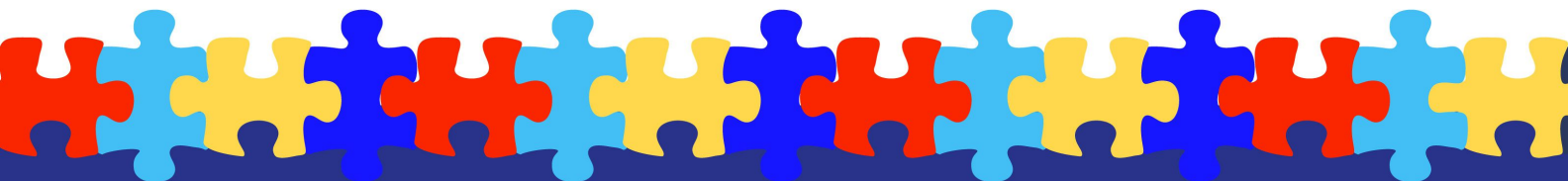
Importante:

Entendemos que é de suma importância o diálogo contínuo com o próprio estudante para entender as suas especificidades e demandas. Por fim, recomendamos a interlocução com a coordenação do curso bem como se nortear pelas ações estabelecidas com o Núcleo de Acessibilidade por meio da construção do Plano de Ensino Singular.

O presente documento elenca de forma sucinta **ASPECTOS RELACIONADOS AO APOIO PEDAGÓGICO E RELACIONAL JUNTO AOS ESTUDANTES COM TEA.**

ASPECTOS CHAVES DA RELAÇÃO COM OS ESTUDANTES COM TEA

- Estabelecer sempre uma comunicação clara, objetiva e explícita, visto que o estudante com TEA pode ter dificuldades na generalização de informações e na compreensão de frases no sentido figurado;
- Manter o diálogo com o estudante a fim de compreender sua condição, sempre de maneira reservada;



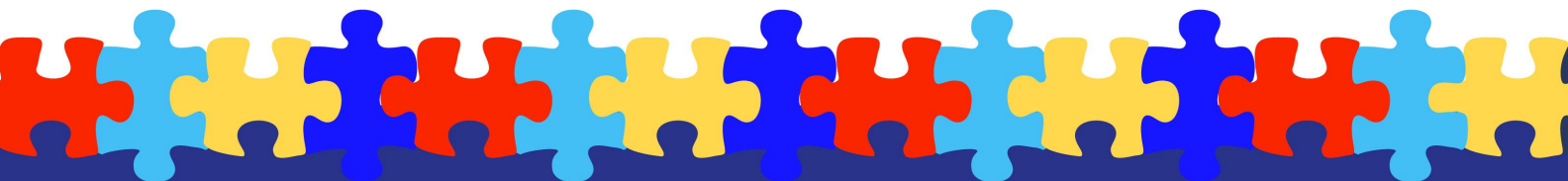
- Flexibilização das formas de fazer e desempenhar as atividades. A exemplo, em caso de apresentações em público, buscar conversar previamente com os estudantes buscando flexibilizar sua fala bem como sua forma de apresentação;
- Apresentar preferencialmente de forma antecipada os conteúdos das disciplinas ou buscar estratégias que auxiliem numa perspectiva de rotina e previsibilidade junto a disciplina;
- Em relação às atividades em grupo, buscar acompanhar e mediar a participação do estudante buscando elencar e objetivar suas ações;
- Evitar situações de exposição dos estudantes, tais como avaliações, divulgação de notas e resultados de atividades.

QUESTÕES PEDAGÓGICAS E NECESSIDADES DE APOIO

- Estudantes com TEA podem apresentar aspectos relacionados à sensibilidade a sons e estímulos visuais. Momentos de debates com o aumento do volume de vozes, por exemplo, podem ser bastante incômodos a eles. Por isso, dentro do possível, procure controlar os ruídos em sala e/ou outros estímulos que geram incômodos;
- Maior tempo para realização de provas e atividades estabelecendo previamente com os estudantes, assim como oferecer espaço reservado para realização das provas individuais;
- Disponibilize com antecedência os textos e slides a serem utilizados em sala de aula;
- Encoraje o estudante a buscar redes de apoio, tais como monitores das disciplinas (caso tenha), serviços do núcleo de acessibilidade etc.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES

- Realizar trabalhos em grupo;
- Vivenciar mudanças;
- Executar várias atividades ao mesmo tempo;
- Lidar com estímulos sensoriais, caso tenha hipersensibilidade sensorial (luzes muito intensas, ruídos extremos, cheiros, sabores ou texturas específicas etc.);



- Iniciar, manter e terminar uma conversa, devido às dificuldades na interação e na comunicação;
- Fazer apresentações oralmente e se expor diante de um público;
- Compreender e interpretar linguagens complexas, figuradas e abstratas (metáforas, sarcasmos, ironias, piadas, duplos sentidos etc.), inclusive questionamentos amplos e sem orientação específica.

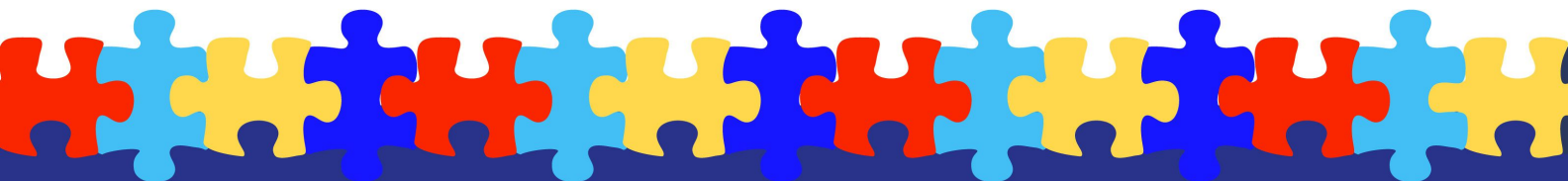
ATENÇÃO ÀS PARTICULARIDADES

- Compreender episódios de agitações e possíveis comportamentos estereotipados como algo natural do processo cotidiano da pessoa autista;
- A utilização de equipamentos- materiais em sala de aula como: fones, óculos ou outros tipos de objetos que auxiliem na sensibilidade contribuem para auxiliar nas questões estímulos;
- Em caso de situações que envolvem episódios de agitação, respeitar a necessidade do estudante que pode vir a sair de sala, precisar caminhar ou se levantar.

Referências

LEITE, L. P; et al. Transtorno do Espectro Autista: guia de orientações para as Instituições de Ensino Superior. Coordenadoria de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade (CAADI). 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2023.

GUIMARÃES, C. B. V. Inclusão no ensino superior: desafios e possibilidades. Transtorno do Espectro Autista. Projeto de Apoio à Melhoria na Qualidade do Ensino de Graduação (PAMQEG). Natal, 2019.



CRÉDITOS

AUTORES

Comissão de Apoio ao Discente*
Estudantes de Medicina

APOIO

Diretora do Curso de Medicina

Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça

Coordenador do Curso de Medicina

David Costa Buarque

Colegiado do Curso de Medicina

PROJETO GRÁFICO

Gabriela Moreno Cavalcanti Araújo

*Instância ligada a faculdade de Medicina do Campus A.C que visa desenvolver, auxiliar e qualificar ações que contribuam no processo de formação acadêmica dos estudantes.

